

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL

PLACIDINA, A. A.¹; PETRYSZYN, A. C.²

Palavras-Chave: pré-natal; acompanhamento psicológico; políticas públicas; gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

A gravidez faz parte do processo normal do desenvolvimento humano, e nesse sentido, percebe-se na gestante diferentes mudanças em função desse momento, e por consequência identifica-se nessa etapa da vida da mulher, um momento que merece a atenção de um psicólogo, um profissional que desempenha essa função com preparo adequado na fase do pré-natal. (CHIATTONE, 2007).

Este artigo teve como objetivo apresentar e descrever as funções do profissional de Psicologia, durante o período do pré-natal, e como este trabalho pode impactar na saúde mental da mulher grávida.

Abordar este tema do acompanhamento psicológico para gestantes visa a prevenção de doenças psicológicas no pré e pós-parto, podendo proporcionar vivências positivas para a mulher e o bebê.

OBJETIVO

Identificar os possíveis impactos do acompanhamento psicológico na saúde mental da mulher no período gestacional.

MÉTODO

¹ Amanda Aparecida Placidina, Faculdade de Apucarana – FAP, 2021, amandaplacidina@gmail.com

² Ana Claudia Petryszyn. Orientadora da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2022. Contato: anapetryszyn@hotmail.com

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada em revistas eletrônicas como Pepsic e Scielo, que buscou através da análise crítica de dados conteúdos que se aprofundam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Na gravidez, as alterações fisiológicas que ocorrem durante esse período sejam elas sutis ou marcantes, estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer. O início e o desenvolvimento de uma gestação são percebidos como fenômenos complexos, embora não sejam caracterizados como um estado patológico. Durante esse estágio, ocorrem profundas alterações psicológicas, orgânicas e fisiológicas, repercutindo psíquica e socialmente na vida da mulher e de seus familiares, podendo inclusive ser considerado um episódio de crise no ciclo evolutivo de muitas mulheres. (COSTA, et.al, 2010).

No período gestacional da mulher podem acontecer alterações psicológicas, e, Almeida e Arrais (2016) colocam a relevância do papel do psicólogo no acompanhamento das mulheres nesta fase. Esses autores apontam mudanças como: cansaço físico, falta/excesso do apetite, insônia ou sono em excesso, nível de ansiedade elevado, sentimentos de tristeza, desamparo e angústia, dificuldades na relação conjugal, alterações no humor, afastamento de alguns ciclos de amizade, e conflitos familiares. No entanto cada mulher irá lidar com essas mudanças de maneira subjetiva, e essa transição que a mulher viverá transformará positivamente ou negativamente o resto de sua vida.

Contudo, no período do pré-natal, os profissionais que fazem parte do atendimento das gestantes são: médico (a) obstetra/ginecologista, enfermeira (o) ou obstetriz, em alguns casos de alto risco para a gestante, são inseridos outros profissionais como: nutricionista, psicólogo e fisioterapeuta. A fase da gestação junto do pré-natal se configura como uma fase conflituosa para a mulher lidar com tantas emoções e com sua saúde física ao mesmo tempo, por isso o autor do estudo defende a importância do pré-natal com acompanhamento psicológico, no qual se tem como objetivo acolher a gestante, principalmente escutando e permitindo a troca de experiências. Quando o psicólogo faz parte do pré-natal, o profissional usa do modelo

de intervenção preventivo, que consiste em propiciar suporte emocional, informacional e instrucional por meio de atendimentos de psicoterapia. (BORTOLETTI, 2007).

O acompanhamento psicológico acontece, principalmente, quando se trata de uma gravidez de alto risco, os quais impactam tanto a mãe quanto o bebê, as doenças de alto-risco são: trabalho de parto prematuro, síndromes hipertensivas da gestação, diabetes gestacional, amniorrexe prematura, má-formação fetal, óbito fetal, entre outras complicações. (BAPTISTA e FURQUIM, 2009).

Em relação ao acompanhamento psicológico de mulheres no período do pré-natal, um estudo feito por Muniz e Taunay (2000), onde os mesmos convidaram mulheres gestantes para participar de um grupo de roda de conversa com um profissional de Psicologia, os autores trouxeram que as participantes apontaram a experiência como positiva, pois puderam ter um espaço de acolhimento e expressão dos sentimentos e mudanças advindos do período gestacional.

Fiorini (2004), afirmou que a assistência das mulheres grávidas na saúde pública, no âmbito das políticas públicas da mulher, prevê duas modalidades de atendimento para a gestante que se encontra com uma gravidez de alto risco, sendo ofertado: consulta psicológica pré-natal e acompanhamento psicológico pré-natal, que caracteriza-se por ser de seguimento psicoterápico na modalidade de psicoterapia “breve”, visando oferecer apoio contínuo à gestante, sendo o objetivo auxiliar o enfrentamento e a resolução de dificuldades e conflitos, bem como na redução dos riscos psicossociais presentes no processo gravídico.

O Ministério da Saúde instituiu, em 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, o qual representa um divisor de águas na mudança do modelo de assistência prestado à mulher na gestação, parto e pós-parto. A política pública de assistência proposta pelo programa possui como estratégias principais: aprimorar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e do puerpério. Além disso, fundamenta-se no direito à cidadania e à humanização dos serviços de saúde prestados à mulher, neste sentido o psicólogo pode atuar em um vasto eixo de intervenções psicológicas no pré-natal de alto risco. (Brasil, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi levantar conhecimento sobre a atuação do psicólogo frente ao cuidado de gestantes, visto que esta área se encontra pouco explorada por estudantes, futuros profissionais de Psicologia, e por outros profissionais principalmente os de saúde.

A partir da pesquisa realizada foi possível verificar que a inserção do profissional de Psicologia na equipe do pré-natal apenas se torna solicitada quando existe uma gravidez de alto risco, não sendo, portanto, um acompanhamento obrigatório para todas as gestantes.

Destaca-se que o acompanhamento psicológico de gestantes pode ser considerado um trabalho de promoção, prevenção e manutenção da saúde mental da mulher gestante. Contudo, a atuação do psicólogo nesta área ainda se encontra escassa e pretendeu-se com esta pesquisa fomentar novas discussões sobre a temática e pautas para construção de políticas públicas que englobem o assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. C., e ARRAIS, A. R. (2016). **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto**. Psicologia: Ciência e Profissão. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1112.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- BAPTISTA, A. S. D., e FURQUIM, P. M. (2009). **Enfermaria de obstetrícia**. In: M. N. BAPTISTA, e R. R. DIAS, Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos (pp. 12-31). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6GpwxTzV48W83M5cjCddrj/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 27 mar. 2022.
- BORTOLETTI, F. F. (2007). **Psicologia na prática obstétrica: uma abordagem interdisciplinar**. Barueri: Manole. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a13.pdf> . Acesso em 17 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2002). **Programa humanização do parto, humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília/DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em 24 ago. 2022.
- COSTA, E.S.; PINON, G.M.B.; COSTA, T.S.; SANTOS, R.C.D.A.; NÓBREGA, A.R.; SOUSA, L.B.D. **Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação**. Rev. Rene. Fortaleza, v.11, n.2, p.86-93, abr/JUN.2010. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2324-9414-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.
- CHIATTONE, H. B. C. (2007). Assistência psicológica de urgência. In: A. F. MORON, F. F. BORBOLETTI, J. BORTOLETTI Filho, R. M. SANTANA, e R. MATTAR. **Psicologia na prática obstétrica: abordagem Interdisciplinar**. (pp. 52-59). Barueri, SP: Manole. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6GpwxTzV48W83M5cjCddrj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FIORINI, H. J. (2004). **Teoria e técnicas de psicoterapias**. (M. S. Gonçalves, trad.). São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MUNIZ, J. R., e TAUNAY, M. (2000). **Grupos de enfermagem no hospital geral**. In J. Mello Filho Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos (pp. 145-162). Porto Alegre: Artes Médicas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Tk4V34rbbDSTBYD8FfygvBC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 ago. 2022.